

---

# Resultados 4T13



## EBITDA recorde de R\$ 2,8 bilhões e Fluxo de Caixa Livre de R\$ 1,3 bilhão em 2013

Principais Indicadores	Unidade	4T13	3T13	4T12	4T13 vs 3T13	4T13 vs 4T12	2013	2012	2013 vs 2012
Produção de celulose	000 t	1.358	1.347	1.370	1%	-1%	5.259	5.299	-1%
Vendas de celulose	000 t	1.441	1.301	1.510	11%	-5%	5.198	5.357	-3%
Receita líquida	R\$ milhões	1.958	1.841	1.853	6%	6%	6.917	6.174	12%
EBITDA ajustado <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	823	762	753	8%	9%	2.796	2.253	24%
Margem EBITDA	%	42%	41%	41%	1 p.p.	1 p.p.	40%	36%	4 p.p.
Resultado financeiro <sup>(2)</sup>	R\$ milhões	(599)	(226)	(260)	165%	130%	(2.054)	(1.696)	21%
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(185)	57	48	-	-	(698)	(698)	-
Fluxo de Caixa Livre <sup>(3)</sup>	R\$ milhões	746	122	399	513%	87%	1.268	836	52%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	4.172	4.254	5.269	-2%	-21%	4.172	5.269	-21%
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	9.773	9.487	10.768	3%	-9%	9.773	10.768	-9%
Caixa <sup>(4)</sup>	R\$ milhões	1.924	1.246	3.023	54%	-36%	1.924	3.023	-36%
Dívida líquida	R\$ milhões	7.849	8.240	7.745	-5%	1%	7.849	7.745	1%
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	2,8	3,0	3,4	-0,2 x	-0,6 x	2,8	3,4	-0,6 x
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) <sup>(5)</sup>	x	2,6	2,9	3,3	-0,4 x	-0,7 x	2,6	3,3	-0,7 x

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Não consideradas vendas de ativos realizadas | (4) Inclui o valor justo dos instrumentos de hedge | (5) Para fins de verificação de covenants

### Destaques do 4T13

- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em **2,6x** (Set/13: 2,9x | Dez/12: 3,3x). Se considerarmos o recebimento da segunda parcela da venda de terras no valor de R\$ 903 milhões, boa parte já recebida em janeiro de 2014, a relação seria de **2,3x** em US\$ e 2,5x em R\$.
- Dívida bruta foi de R\$ 9.773 milhões, 3% superior ao 3T13 e 9% inferior ao 4T12.
- Custo da dívida em moeda estrangeira em 4,6% a.a. (3T13: 4,5% a.a. | 4T12: 5,2% a.a.). Considerando a recompra do saldo em aberto do bond 2020, anunciada em janeiro, o custo médio da dívida em moeda estrangeira ficaria em 4,0% a.a.
- Produção de celulose de 1,4 milhão t, 1% superior ao 3T13 e 1% inferior ao 4T12. Em 2013, a produção atingiu 5,3 milhões t.
- Vendas de celulose de 1,4 milhão t, 11% superior ao 3T13 e 5% inferior ao 4T12. Nos UDM, as vendas alcançaram 5,2 milhões t.
- Receita líquida trimestral recorde de R\$ 1.958 milhões (3T13: R\$ 1.841 milhões e 4T12: R\$ 1.853 milhões).
- Custo caixa do ano de 2013 ficou em R\$ 505/t, 6,7% superior a 2012. Excluindo o impacto do câmbio e das chuvas ocorridas na Unidade Aracruz, o aumento teria sido de 4,6%, abaixo da inflação do ano.
- EBITDA ajustado trimestral recorde de R\$ 823 milhões, 8% superior ao 3T13, explicado principalmente pelo maior volume de vendas. Em relação ao 4T12, o aumento de 9% se deve ao maior preço médio líquido em reais. O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou **R\$ 2.796 milhões**, maior nível desde a criação da Fibria e 24% superior a 2012.
- Margem EBITDA de 42%, 1 p.p superior ao 3T13 e 4T12, respectivamente.
- EBITDA/t no trimestre de R\$ 571 (US\$ 251/t), 2% inferior ao 3T13 e 15% superior ao 4T12.
- Fluxo de caixa livre ficou em R\$ 746 milhões, 6 vezes superior ao 3T13 em função da melhoria do capital de giro e elevação do EBITDA. Em 2013 alcançou **R\$ 1.268 milhões** (US\$ 113/t), 52% superior a 2012, representando **8,3%** de free cash flow yield em 31/12/2013.
- Capex 2013: R\$ 1.287 milhões, em linha com o *guidance*.
- Fibria foi novamente selecionada para compor a carteira 2014 do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa. A Companhia também foi reconhecida no anuário da RobecoSAM como líder no segmento de produtos florestais e papel.
- III Encontro Anual com Investidores em NY – Fibria Day em 03/12/2013.
- A Companhia aderiu ao REFIS e efetuou o pagamento dos débitos relativos ao IRPJ e CSLL referente à tributação dos resultados apurados em controladas no exterior no montante total de R\$ 560 milhões, com desembolso efetivo de caixa no montante de R\$ 392 milhões (vide mais detalhes pág. 4).
- A Fibria concluiu em 30/12/2013 a operação de alienação de 206 mil ha de terras pelo valor potencial de R\$ 1,65 bilhão, recebendo R\$ 500 milhões a título de primeiro pagamento no 4T13.

### Eventos Subsequentes

- Recebimento de R\$ 605 milhões, referente à parte do pagamento da venda de terras, ocorrido até 29/01/2014.
- Anunciado o resgate de 100% do saldo total do Bond com vencimento em 2020, equivalente a US\$ 690 milhões.

#### Valor de Mercado – 31/dez/2013:

R\$ 15,3 bilhões | US\$ 6,5 bilhões  
 FIBR3: R\$ 27,65  
 FBR: US\$ 11,68  
 Ações Emitidas:  
 553.934.646 ações ON

#### Teleconferência: 30/jan/2014

Português: 11hs (Brasília) | Tel: +55 11 4688-6361

Inglês: 12hs (Brasília) | Tel: +1 412 317-6776

Webcast: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)

#### Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti  
 André Gonçalves  
 Camila Nogueira  
 Roberto Costa  
 Isabela Cerbasi

[ir@fibria.com.br](mailto:ir@fibria.com.br) | +55 (11) 2138-4565

Sumário Executivo .....	4
Mercado de Celulose .....	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado .....	7
Resultado Financeiro .....	10
Resultado Líquido .....	12
Endividamento .....	13
Investimentos de Capital.....	15
Fluxo de Caixa Livre .....	16
Mercado de Capitais .....	16
Eventos subsequentes.....	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço* .....	18
Anexo II – DRE .....	19
Anexo III – Balanço Patrimonial .....	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

## Sumário Executivo

O mercado de celulose no ano de 2013 foi caracterizado pela entrada de novas capacidades, mas também pelos fechamentos anunciados ao longo do período em torno de 1,1 milhão de t, que ajudaram a equilibrar o nível de oferta na indústria (aumento líquido aproximado de 515 mil t). Do lado da demanda, observou-se um aumento dos embarques de celulose de eucalipto acumulados no ano, com destaque para a China e América do Norte. Com relação aos estoques dos produtores de fibra curta, observou-se um movimento de queda a partir de agosto, finalizando o ano em 39 dias, em linha com a média histórica. Como resultado desses eventos, o preço da celulose médio em US\$ subiu 5% em relação a 2012. Em paralelo, a apreciação do dólar ao longo do ano continuou a impulsionar o preço da celulose em reais, cujo aumento contribuiu para que o EBITDA ajustado anual da Fibria fosse recorde. Com a elevação do EBITDA e o recebimento da primeira parcela referente à venda de terras, conforme descrito a seguir, a alavancagem foi reduzida para 2,6x em US\$.

Em 13 de novembro de 2013, a Fibria assinou um contrato vinculante com Parkia Participações S.A para a alienação de determinadas terras localizadas nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia e Espírito Santo, perfazendo um total de aproximadamente 210.000 hectares. Em 30 de dezembro de 2013, após a obtenção das aprovações regulatórias obrigatórias e da conclusão da auditoria confirmatória pela Parkia, foi concluído e assinado o Primeiro Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, tendo sido ajustada a área total objeto da transação para aproximadamente 206 mil hectares de terras, pelo valor total de R\$ 1,4 bilhão. A Companhia recebeu o montante de R\$ 500 milhões em 30 de dezembro de 2013 e R\$ 605 milhões ocorrido até 29 de janeiro de 2014. O pagamento do saldo remanescente, no valor de R\$ 298 milhões, é esperado para o 1T14. Um valor adicional de até R\$ 248 milhões poderá ser recebido pela Companhia em três prestações do valor, no 7º, 14º e 21º aniversários do contrato de compra e venda, com o valor a receber sendo determinado em função da valorização das terras em cada aniversário. Nessa mesma data, a Companhia assinou contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé; ambos com prazo de até 24 anos. A transação gerou um ganho de capital líquido de imposto de renda e contribuição social de R\$ 527 milhões. Não houve desembolso efetivo de caixa para pagamento desses tributos devido ao aproveitamento do prejuízo fiscal gerado no ano de 2013.

A Fibria optou pelo pagamento à vista dos débitos vencidos até 31/12/12 relativos ao Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), decorrentes da aplicação do art. 74 da Medida Provisória 2.158-35/01, referente à tributação dos resultados auferidos em controladas no exterior. O valor total a ser pago na modalidade à vista, com redução de 100% das multas de mora e de ofício, das multas isoladas, dos juros de mora e do valor do encargo legal, totaliza o montante de R\$ 560 milhões, cujo efeito foi registrado no 4T13. Deste montante, a Companhia utilizou créditos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para compensar R\$ 168 milhões, equivalente a 30% do valor principal, trazendo o desembolso efetivo de caixa ao montante de R\$ 392 milhões.

No 4T13, a produção de celulose foi de 1,4 milhão t, 1% superior em relação ao 3T13, em função da ausência das paradas programadas para manutenção, parcialmente compensada pelos efeitos das chuvas na Unidade Aracruz (ES), o que também explica grande parte da redução de 1% em relação ao 4T12. O volume de vendas totalizou 1,4 milhão t, equivalente a 106% da produção do trimestre, e 11% superior ao 3T13 em função da sazonalidade do período, com destaque para a Europa. Em 2013, as vendas da Fibria totalizaram 5,2 milhões t (98% da produção do ano), queda de 3% na comparação com 2012, quando tivemos recorde de volume vendido e estoques abaixo de 50 dias. Adicionalmente, houve menor disponibilidade como resultado da redução do volume produzido. Os estoques encerraram o ano de 2013 em 50 dias.

O custo caixa de produção do ano foi de R\$ 505/t, 6,7% superior a 2012, em grande parte explicado pelo maior custo com madeira, efeito câmbio e maior preço de insumos. Se excluirmos o impacto do câmbio e das chuvas ocorridas na Unidade Aracruz, o aumento teria sido abaixo da inflação do ano. No trimestre o custo caixa foi de R\$ 466/t, representando uma queda de 7% em relação ao 3T13, por conta da ausência de paradas programadas para manutenção e menor custo com madeira

(menor participação de madeira de terceiros), parcialmente compensados pelo efeito das chuvas na Unidade Aracruz (R\$ 7/t no custo caixa consolidado). Em relação ao mesmo período do ano anterior, a elevação de 5% se deve principalmente ao maior impacto da madeira (maior custo com transporte) e maior consumo de insumos (em boa parte influenciado pelas chuvas na Unidade Aracruz), além do efeito do câmbio de R\$ 7/t. A Fibria continuará perseguindo oportunidades para controle dos custos e melhoria da eficiência operacional.

O EBITDA ajustado do 4T13 totalizou R\$ 823 milhões, resultado trimestral recorde, com margem de 42%. No ano a elevação foi de 24%, atingindo o melhor resultado desde a criação da Companhia. Na comparação com o 3T13, houve um aumento de 8%, explicado pelo maior volume de vendas. Na comparação com o 4T12, houve um aumento de 9% do EBITDA como resultado do maior preço líquido da celulose em reais (+11%), por sua vez explicado pela valorização do dólar médio frente ao real (11%). O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2.796 milhões, 24% superior ao EBITDA realizado em 2012 (R\$ 2.253 milhões), com margem de 40%. O fluxo de caixa livre no trimestre foi de R\$ 746 milhões em comparação a R\$ 122 milhões e R\$ 399 milhões no 3T13 e 4T12, respectivamente (mais detalhes na página 16), devido à melhora do capital de giro (excluindo o efeito não recorrente da venda de terras) e ao aumento no EBITDA. No ano de 2013, a geração de caixa ficou em R\$ 1.268 milhões, 50% superior ao ano anterior, representando 8,3% de free cash flow yield em 31/12/2013.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 599 milhões no 4T13 contra um resultado negativo de R\$ 226 milhões no 3T13. A variação é explicada principalmente pelo maior efeito da variação cambial sobre a dívida (valorização de 5% do dólar de fechamento) e sobre as operações de hedge (principalmente swaps de dívida). Em relação ao 4T12, a maior despesa se deve à valorização do dólar frente ao real, parcialmente compensada pela redução de 16% nas despesas de juros, mesmo com a valorização do dólar de 11% frente ao real, o que demonstra os esforços da Companhia para redução do custo da dívida.

A dívida bruta em dólar era de US\$ 4.172, 2% e 21% inferior ao 3T13 e 4T12. Considerando o recebimento da primeira parcela do pagamento inicial da venda de terras (R\$ 500 milhões) e a geração de caixa das operações, a Fibria encerrou o ano com posição de caixa de R\$ 1.924 milhões. A relação dívida líquida/EBITDA em dólar ficou em 2,6x, e se considerarmos o recebimento da segunda parcela da venda de terras no valor de R\$ 903 milhões (R\$ 605 milhões já recebidos até 29 de janeiro de 2014), a relação seria de 2,3x em US\$ e 2,5x em R\$. Foi anunciada no mês janeiro a recompra de 100% do saldo em aberto do Bond Fibria 2020, equivalente a US\$ 690 milhões e cupom de 7,5% a.a. A liquidação ocorrerá em Março de 2014. Com isso, o custo médio da dívida em moeda estrangeira pro forma cairia para 4,0% a.a. dos 4,6% a.a. atuais, proporcionando uma economia anual de juros no valor de aproximadamente US\$ 52 milhões.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou prejuízo de R\$ 185 milhões no 4T13, contra um lucro de R\$ 57 milhões no 3T13 e lucro de R\$ 48 milhões no 4T12 (mais informações, vide pág. 12). No ano, o prejuízo foi de R\$ 698 milhões, explicado principalmente pela valorização do dólar sobre o real no período e pelo impacto de imposto de renda e contribuição social, devido à despesa decorrente quando da adesão ao REFIS.

## Mercado de Celulose

As expectativas positivas para o mercado de celulose em 2013 foram confirmadas ao longo do ano. Apesar das novas capacidades de celulose, os fechamentos de fábricas ocorridos em diversas regiões amenizaram o impacto da entrada dos novos volumes no mercado, na medida em que novas capacidades de produção de papel impulsionaram a demanda por celulose em mercados importantes.

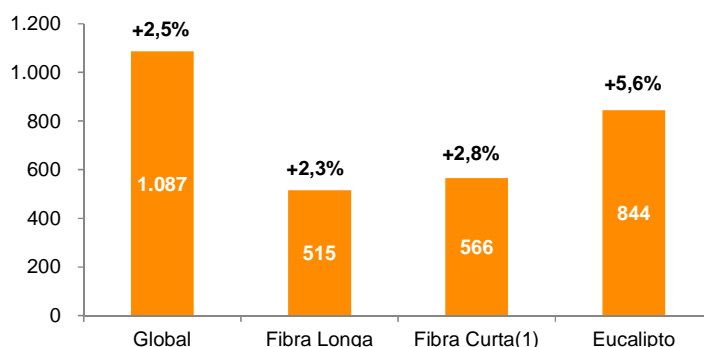
De acordo com as estatísticas divulgadas pelo *Pulp and Paper Products Council* (PPPC), a produção global de papéis de Imprimir e Escrever do tipo *woodfree* permaneceu praticamente estável durante os 11 meses de 2013 na comparação com o

mesmo período do ano anterior (-0,6%), apesar das mudanças estruturais enfrentadas pelo mercado de papéis gráficos nos últimos anos. Em contrapartida, a produção de papéis sanitários cresceu 2,4% de Janeiro a Novembro de 2013<sup>1</sup>.

No 4T13, as vendas globais de celulose totalizaram 11,5 milhões, um aumento de 1,4% e 2,1% em comparação ao 3T13 e ao 4T12, respectivamente, segundo o relatório World-20 do PPPC. Os estoques dos produtores de celulose acompanharam o aumento da demanda e reduziram-se ao longo do trimestre. Os estoques dos produtores de fibra curta terminaram o ano em 39 dias, após cair três dias dos níveis registrados no final do mês de setembro. Adicionalmente, o trimestre foi marcado pelo aumento da diferença de preços entre fibra longa e fibra curta que atingiu US\$ 136/t no último PIX/FOEX para Europa divulgado em 2013, após subir US\$ 33/t durante o período.

As vendas globais de celulose aumentaram 2,5% (ou 1,1 milhão de t) em 2013 com relação ao ano anterior. Os fundamentos favoráveis de mercado possibilitaram uma estabilidade da relação entre embarques e capacidades em 93% comparado com a média registrada em 2012 e, devido ao aumento da capacidade, os estoques dos produtores fecharam o ano em 33 dias, ficando apenas um dia acima do nível do final de 2012.

**Vendas de celulose de mercado 2013 vs. 2012**



(1) Inclui as vendas de celulose de Eucalipto

O bom desempenho do mercado global de celulose foi motivado principalmente pelo crescimento das vendas de celulose de eucalipto que corresponderam a cerca de 80% desse volume adicional. As vendas de celulose de eucalipto cresceram 5,6% (ou 844 mil t) em 2013, devido principalmente aos resultados apresentados pelos mercados dos Estados Unidos (+11,9%) e da China (+23,0%), que concentraram a maior parte dos projetos de novas capacidades de papel instalados durante o ano.

Após um ano bastante positivo para o mercado de celulose, alguns desafios são esperados para 2014. Apesar do início das operações de novas fábricas de celulose, a previsão de um melhor desempenho da economia nos Estados Unidos e Europa quando comparado a períodos anteriores combinada com novas máquinas de papel que entraram em operação em 2013 e demais investimentos esperados para o ano devem suportar um aumento da demanda.

<sup>1</sup> Inclui alguns países selecionados: América do Norte, Europa Ocidental, Brasil, Ásia/África (exclui China). Fonte: PPPC World Tissue Paper Flash Report, Outubro 2013.

## Produção e Vendas

Produção (mil t)	4T13	3T13	4T12	4T13 vs 3T13	4T13 vs 4T12	2013	2012	2013 vs 2012
Celulose	1.358	1.347	1.370	1%	-1%	5.259	5.299	-1%
<b>Volume de Vendas (mil t)</b>								
Celulose Mercado Interno	112	116	141	-3%	-20%	448	531	-16%
Celulose Mercado Externo	1.329	1.185	1.369	12%	-3%	4.750	4.826	-2%
<b>Total de Vendas</b>	<b>1.441</b>	<b>1.301</b>	<b>1.510</b>	<b>11%</b>	<b>-5%</b>	<b>5.198</b>	<b>5.357</b>	<b>-3%</b>

## Resultados 4T13

A produção de celulose totalizou 1.358 mil t no 4T13, 1% superior quando comparada ao 3T13, explicada principalmente pela ausência de paradas programadas para manutenção, parcialmente compensada pelos impactos causados pelas chuvas no estado do Espírito Santo na Unidade Aracruz. Esse último fator explica a queda de 1% na produção em relação ao 4T12. Na comparação de 2013 com 2012, a produção foi 1% inferior em decorrência principalmente do menor número de dias em 2013 e ao impacto das chuvas na Unidade Aracruz. O estoque de celulose somou 743 mil t (50 dias), 10% inferior ao 3T13 – 827 mil t (56 dias) e 8% superior ao estoque do 4T12 – 690 mil t (46 dias).

Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria em 2014.

Calendário de Paradas Programadas para Manutenção – Fibria 2014								
Fábrica	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Aracruz "A"								
Aracruz "B"								
Aracruz "C"								
Jacarei								
Três Lagoas								
Veracel								

As vendas de celulose totalizaram 1.441 mil t, 11% acima do 3T13 devido à sazonalidade do período, com destaque para a melhora das vendas para a Europa (70 mil t adicionais). As vendas foram 5% inferiores na comparação com o 4T12, quando tivemos recorde de vendas e estoques abaixo de 50 dias, o que gerou uma necessidade de recomposição de estoques em 2013. No ano, as vendas da Fibria totalizaram 5.198 mil t, 3% inferior a 2012. No 4T13, as vendas para a Europa totalizaram 36% do volume total vendido, seguida pela América do Norte com 30%, Ásia 26% e América Latina 8%. O volume de vendas de celulose representou 106% da produção do 4T13 e 98% da produção do ano de 2013.

### Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T13	3T13	4T12	4T13 vs 3T13	4T13 vs 4T12	2013	2012	2013 vs 2012
Celulose Mercado Interno	132	140	147	-6%	-10%	504	509	-1%
Celulose Mercado Externo	1.809	1.681	1.688	8%	7%	6.342	5.598	13%
<b>Total Celulose</b>	<b>1.941</b>	<b>1.821</b>	<b>1.835</b>	<b>7%</b>	<b>6%</b>	<b>6.845</b>	<b>6.106</b>	<b>12%</b>
Portocel	17	20	18	-17%	-7%	72	68	7%
<b>Total</b>	<b>1.958</b>	<b>1.841</b>	<b>1.853</b>	<b>6%</b>	<b>6%</b>	<b>6.917</b>	<b>6.174</b>	<b>12%</b>

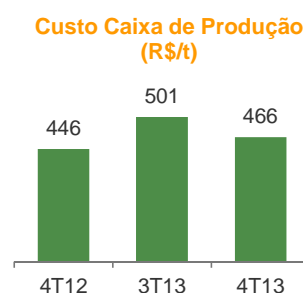
A receita líquida trimestral foi recorde e totalizou R\$ 1.958 milhões no 4T13, 6% superior ao 3T13, em virtude do maior volume de vendas. Com relação ao 4T12, houve um aumento de 6% na receita, explicado pelo preço médio líquido em reais 11% superior, por sua vez decorrente da valorização do câmbio médio de 11% no período. Em 2013, a receita líquida foi recorde de R\$ 6.917 milhões, 12% superior à receita registrada no ano de 2012.

O custo do produto vendido (CPV) foi 7% superior na comparação com o 3T13 em função do maior volume de vendas, parcialmente compensado pela melhora no custo caixa de produção, conforme descrito a seguir. Em relação ao 4T12, o CPV ficou estável pois a elevação do custo caixa de produção e o efeito do câmbio, principalmente sobre o frete, compensaram a queda no volume de vendas.

## Resultados 4T13

O custo caixa de produção de celulose no 4T13 foi de R\$ 466/t, redução de 7% em relação ao 3T13, em função principalmente da ausência de paradas programadas para manutenção no 4T13 e do menor custo com madeira, por sua vez, explicado pela menor participação de madeira de terceiros (4T13: 5% | 3T13: 11%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo pelas chuvas na Unidade Aracruz que tiveram impacto de R\$ 7/t no custo caixa da Fibria no 4T13, que ocasionaram maior necessidade do consumo de químicos, energéticos e madeira. Em relação ao 4T12, o aumento de 5% foi decorrente do maior custo com transporte de madeira, maior consumo de energéticos e madeira (na maior parte explicado pelas chuvas no ES), e do efeito de R\$ 7/t da valorização do dólar médio (11%). Esses impactos foram parcialmente compensados pelo menor custo fixo (desoneração da folha de pagamento a partir de jan/2013) e menores gastos com serviços de manutenção (R\$ 4/t), como parte de planos para redução de custos. O custo caixa de produção do ano foi de R\$ 505/t, 6,7% superior a 2012, em grande parte explicado pelo maior custo com madeira, efeito câmbio e maiores gastos com insumos. A inflação observada no ano de 2013 foi de 5,9% (IPCA) e a valorização do dólar frente ao real atingiu 11%, sendo que cerca de 15% do custo caixa está atrelado ao dólar. Se excluirmos o efeito do câmbio de R\$ 7/t e o impacto não recorrente das chuvas na Unidade Aracruz de R\$ 2/t, o aumento do custo caixa anual teria sido de 4,6%, portanto, abaixo da inflação do período. Para 2014, são esperados impactos no custo caixa relacionados ao aumento do fornecimento de madeira de terceiros, os quais a Companhia buscará minimizar por meio de ações de melhoria operacional, mantendo a meta de aumento do custo abaixo da inflação. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

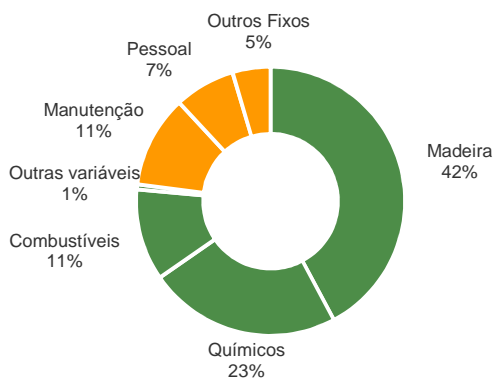
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>3T13</b>	<b>501</b>
Efeito das chuvas no ES (maior consumo de insumos e maior custo com madeira)	7
Efeito das paradas programadas para manutenção	(20)
Madeira (menor participação de madeira de terceiros (4T13: 5%   3T13: 11%))	(15)
Melhor resultado com utilidades (maior preço da energia)	(4)
Menor preço de insumos	(3)
<b>4T13</b>	<b>466</b>



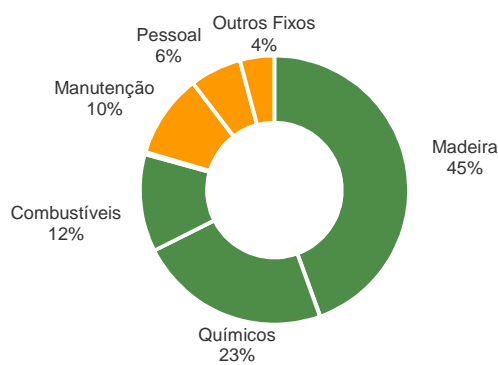
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>4T12</b>	<b>446</b>
Madeira (maior custo com transporte)	14
Efeito câmbio	7
Efeito das chuvas no ES (maior consumo de insumos e maior custo com madeira)	7
Menores gastos com serviços de manutenção	(4)
Menor custo fixo (desoneração da folha de pagamento)	(5)
Outros	1
<b>4T13</b>	<b>466</b>



### Custo Caixa de Produção 4T12



### Custo Caixa de Produção 4T13

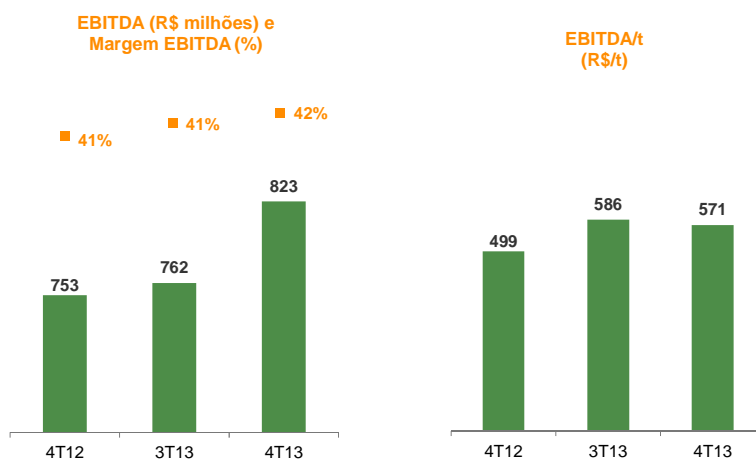


■ Custos Variáveis      ■ Custos Fixos

As despesas de vendas totalizaram R\$ 95 milhões no 4T13, 5% superiores em relação ao 3T13, explicado pelo maior volume de vendas, parcialmente compensado por menores gastos com terminais. Na comparação com o 4T12, as despesas de vendas ficaram 31% maiores devido a maiores despesas com terminais (efeito do mix geográfico das vendas) e ao efeito câmbio (valorização de 11% do dólar médio em relação ao real). Importante destacar que a relação despesas de vendas sobre receita líquida ficou estável (5%) na comparação com ambos os períodos.

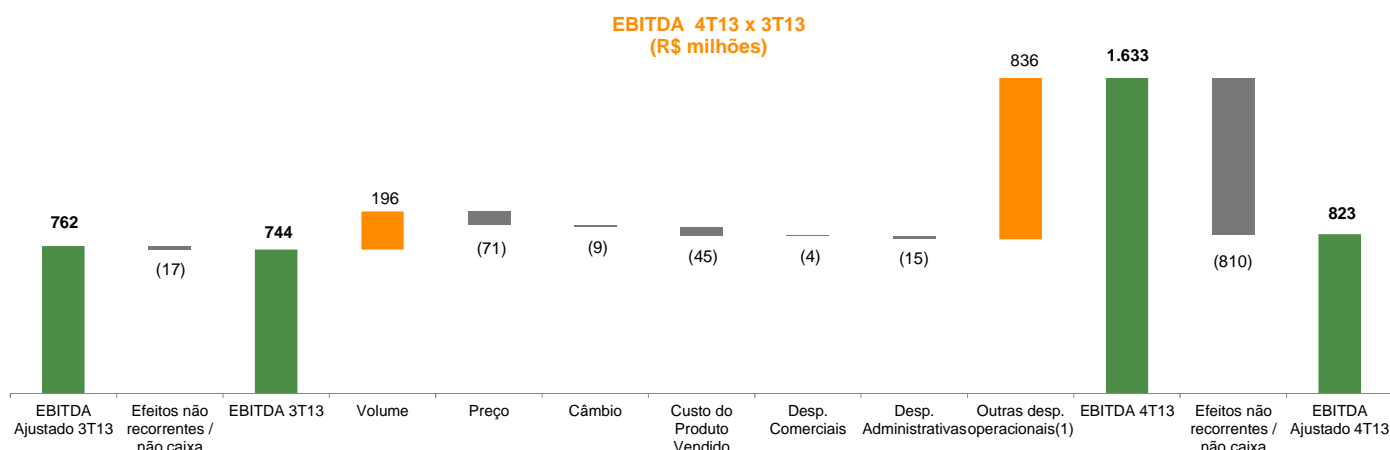
As despesas administrativas totalizaram R\$ 88 milhões, 20% e 13% superiores em relação ao 3T13 e 4T12, respectivamente, devido a maiores gastos com serviços de terceiros e consultorias.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 825 milhões no 4T13, em comparação com uma despesa de R\$ 11 milhões no 3T13 e uma receita de R\$ 137 milhões no 4T12, em função principalmente do ganho de capital de R\$ 799 milhões resultante das vendas de terras concluídas em 30 de dezembro.



O EBITDA ajustado alcançou recorde de R\$ 823 milhões no 3T13, com margem de 42%. Comparando-se com o 3T13, o EBITDA teve aumento de 8%, explicado principalmente pelo maior volume de vendas. Na comparação com o 4T12, o aumento do EBITDA foi de 9%, com expansão de 1 p.p. da margem EBITDA. Este resultado deveu-se ao maior preço médio líquido de celulose em reais (11% superior), por sua vez explicado pela valorização do dólar médio frente ao real (11%), parcialmente compensado pelo menor volume vendido. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:

## Resultados 4T13



(1) Contempla o efeito do ganho de capital na venda de terras

## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T13	3T13	4T12	4T13 vs 3T13	4T13 vs 4T12	2013	2012	2013 vs 2012
<b>Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)</b>	<b>(84)</b>	<b>60</b>	<b>(4)</b>	-	-	<b>(116)</b>	<b>(34)</b>	241%
Juros sobre aplicações financeiras	19	24	28	-21%	-32%	99	150	-34%
Resultado de hedge <sup>(1)</sup>	(103)	36	(32)	-	-	(215)	(184)	17%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(138)</b>	<b>(144)</b>	<b>(165)</b>	-4%	-16%	<b>(576)</b>	<b>(683)</b>	-16%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(51)	(51)	(48)	0%	6%	(198)	(192)	3%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(87)	(93)	(117)	-6%	-26%	(378)	(491)	-23%
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>(356)</b>	<b>(68)</b>	<b>(58)</b>	424%	514%	<b>(933)</b>	<b>(734)</b>	27%
Variação cambial dívida	(346)	(55)	(52)	529%	565%	(927)	(808)	15%
Outras variações cambiais e monetárias	(10)	(13)	(6)	-	67%	(6)	74	-108%
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras<sup>(2)</sup></b>	<b>(21)</b>	<b>(74)</b>	<b>(33)</b>	-72%	-36%	<b>(429)</b>	<b>(245)</b>	75%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(599)</b>	<b>(226)</b>	<b>(260)</b>	165%	130%	<b>(2.054)</b>	<b>(1.696)</b>	21%

(1) Variação da marcação a mercado (4T13: R\$ (464) milhões | 3T13: R\$ (366) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

(2) Dos R\$ 22 milhões, R\$ 6 milhões referem-se aos encargos financeiros provenientes da recompra de títulos no 4T13.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 19 milhões, 21% inferior se comparado ao 3T13, devido principalmente à diminuição de títulos e valores mobiliários aplicados no período. Os recursos recebidos no mês de dezembro referentes à venda de terras e ao desconto de recebíveis não impactaram a receita de juros do período, pois foram aplicados nos últimos dias do mês. Em relação ao 4T12, a redução de 32% é explicada pela utilização do caixa no pagamento de dívidas de custo menos atrativo. O resultado de operações de hedge foi negativo em R\$ 103 milhões, sendo R\$ 98 milhões decorrentes da variação negativa do valor justo dos instrumentos de hedge de dívida (vide capítulo sobre derivativos – página 11).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 138 milhões no 4T13, 4% inferior em relação ao 3T13 devido principalmente às amortizações no período. Em relação ao 4T12, a redução de 16% (R\$ 27 milhões) deveu-se principalmente à redução de dívida em dólar ocorrida entre estes períodos.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (95% da dívida bruta total) foi de R\$ 346 milhões, comparado à despesa de R\$ 55 milhões no 3T13. Este aumento da despesa deveu-se principalmente à variação do dólar de fechamento no período (4T13: R\$ 2,34 | 3T13: R\$ 2,23). Em relação ao 4T12, houve um aumento de R\$ 294 milhões na despesa, como resultado da maior valorização do dólar frente ao real.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 21 milhões, uma diferença de R\$ 53 milhões em relação ao 3T13, devido principalmente à menor recompra dos títulos com vencimento em 2020, em comparação ao trimestre

## Resultados 4T13

anterior, ocasionando um menor efeito contábil das despesas incorridas com essas operações (R\$ 17 milhões neste trimestre). O mesmo fator explica a variação em relação ao 4T12.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2013 foi negativa em R\$ 464 milhões (sendo R\$ 12 milhões negativo de hedge operacional e R\$ 452 milhões negativo de hedge de dívida), contra a marcação negativa de R\$ 366 milhões em 30 de setembro de 2013, perfazendo uma variação negativa de R\$ 98 milhões. O resultado é explicado principalmente pela desvalorização do real no período, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 5 milhões. Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi negativo em R\$ 103 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de derivativos ao final de dezembro:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial)		Valor justo	
		dez/13	set/13	dez/13	set/13
<b>Posição Ativa</b>					
Dólar Libor (1)	mai/19	\$ 540	\$ 571	R\$ 1.267	R\$ 1.275
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 822	R\$ 831	R\$ 1.036	R\$ 1.024
Real TJLP (3)	jun/17	R\$ 448	R\$ 478	R\$ 425	R\$ 457
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 559	R\$ 580	R\$ 450	R\$ 465
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$ 3.178</b>	<b>R\$ 3.221</b>
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar Fixo (1)	mai/19	\$ 540	\$ 571	R\$ (1.252)	R\$ (1.263)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 423	\$ 428	R\$ (1.186)	R\$ (1.130)
Dólar Fixo (3)	jun/17	\$ 276	\$ 294	R\$ (651)	R\$ (656)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 273	\$ 284	R\$ (542)	R\$ (526)
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$ (3.631)</b>	<b>R\$ (3.575)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$ (453)</b>	<b>R\$ (354)</b>
<b>Opções</b>					
Opção de Dólar	até 12M	\$ 1.122	\$ 912	R\$ (12)	R\$ (13)
<b>Total: Opções (d)</b>				<b>R\$ (12)</b>	<b>R\$ (13)</b>
<b>Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé</b>					
<b>Posição Ativa</b>					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 936		R\$ -	R\$ -
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 936		R\$ -	R\$ -
<b>Total: Derivativos Embutidos (e)</b>				<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c+d+e)</b>				<b>R\$ (464)</b>	<b>R\$ (366)</b>

As operações de zero cost collar tornaram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permite travar o câmbio ao mesmo tempo em que minimiza impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas tem prazo máximo de 12 meses, cobertura de 42% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa.

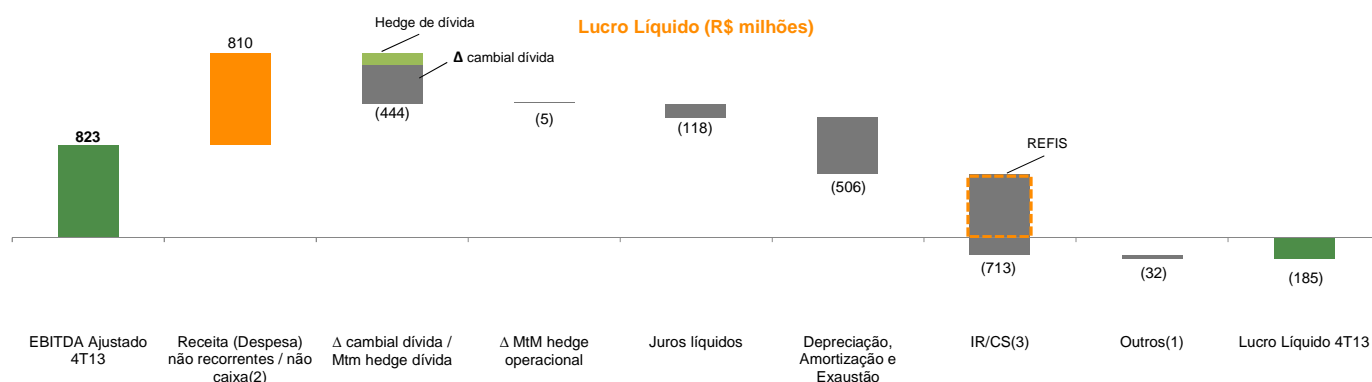
Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (45 meses em média) e, portanto, tem impacto caixa reduzido.

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m<sup>3</sup> de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (Consumer Price Index), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se portanto um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos de parceria florestal e fornecimento de madeira. Vide nota 11 (e) das Demonstrações Financeiras de 2013 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo compliance e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, administrativamente ao CEO e funcionalmente ao Comitê de Auditoria Estatutário e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

### Resultado Líquido

No 4T13, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 185 milhões, contra lucro de R\$ 57 milhões e R\$ 48 milhões no 3T13 e 4T12, respectivamente. A variação foi explicada principalmente pelo resultado financeiro negativo, por sua vez, impactado pelo efeito da valorização do dólar frente ao real sobre a dívida e pelo aumento da despesa com imposto de renda e contribuição social ao aderir ao Refis. Os mesmos fatores explicam grande parte do prejuízo apurado no ano de R\$ 698 milhões. Excluindo os efeitos não recorrentes (ganho de capital com a baixa de imobilizado, despesa com IR/CS quando da adesão ao Refis, os créditos tributários e recuperação de contingência obtidos e despesas financeiras com a recompra de bonds), variação cambial e hedge de dívida, o lucro teria sido de aproximadamente R\$ 323 milhões no 4T13 e R\$ 834 milhões no ano de 2013.



(1) Inclui receita financeira, outras variações cambiais e monetárias, outras despesas e receitas financeiras e despesas não recorrentes/não caixa  
 (2) Inclui o ganho de capital com a venda das terras  
 (3) Inclui o pagamento do REFIS no valor de R\$ 560 milhões

## Endividamento

	Unidade	Dez/13	Set/13	Dez/12	Dez/13 vs Set/13	Dez/13 vs Dez/12
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>9.773</b>	<b>9.487</b>	<b>10.768</b>	3%	-9%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	489	474	796	3%	-39%
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup>	R\$ milhões	9.284	9.012	9.972	3%	-7%
<b>Prazo Médio</b>	<b>meses</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>63</b>	-2	-11
<b>Custo da Dívida (Moeda Estrangeira)</b>	<b>% a.a.</b>	<b>4,6%</b>	<b>4,5%</b>	<b>5,2%</b>	0,1 p.p.	-0,6 p.p.
<b>Custo da Dívida (Moeda Nacional)</b>	<b>% a.a.</b>	<b>7,4%</b>	<b>7,4%</b>	<b>7,5%</b>	0,0 p.p.	-0,1 p.p.
<b>Parcela de curto prazo<sup>(4)</sup></b>	<b>%</b>	<b>15%</b>	<b>16%</b>	<b>11%</b>	-1 p.p.	4 p.p.
Caixa em R\$	R\$ milhões	1.042	787	1.927	32%	-46%
Caixa em US\$	R\$ milhões	1.346	826	1.369	63%	-2%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(464)	(367)	(273)	27%	70%
<b>Caixa<sup>(2)</sup></b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>1.924</b>	<b>1.246</b>	<b>3.023</b>	54%	-36%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>7.849</b>	<b>8.240</b>	<b>7.745</b>	-5%	1%
<b>Dívida Líquida/EBITDA (R\$)</b>	<b>x</b>	<b>2,8</b>	<b>3,0</b>	<b>3,4</b>	-0,2	-0,6
<b>Dívida Líquida/EBITDA (US\$)<sup>(3)</sup></b>	<b>x</b>	<b>2,6</b>	<b>2,9</b>	<b>3,3</b>	-0,3	-0,7

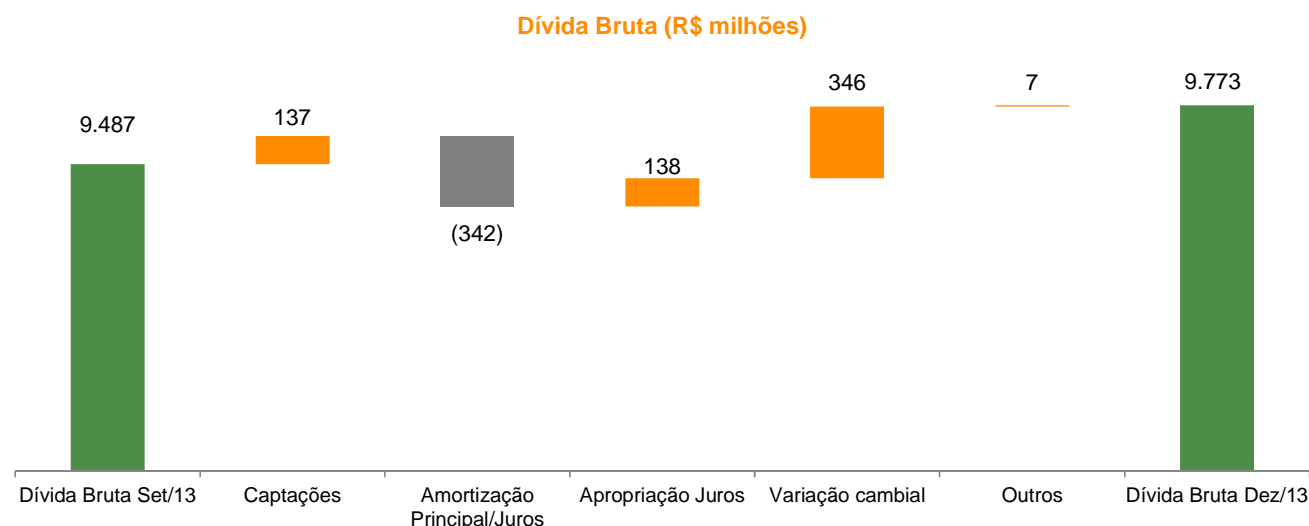
(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 7.281 milhões (75% da dívida total) e a dívida em real R\$ 2.492 milhões (25% da dívida total).

(2) Inclui títulos e valores mobiliários e o valor justo dos instrumentos derivativos

(3) Métrica para verificação dos covenants

(4) Sem considerar a reclassificação de longo prazo para curto prazo da recompra do Bond 2020

O saldo de dívida bruta em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 9.773 milhões, aumento de R\$ 286 milhões em relação ao 3T13 explicado pela variação cambial do período. Em comparação com 4T12 houve redução de R\$ 1,0 bilhão, como resultado principalmente da continuidade das ações para gestão do endividamento. No trimestre foram recompradas R\$ 39 milhões (US\$ 17 milhões) referentes a título de dívidas (Bonds) cujos vencimentos ocorriam em 2020, à taxa de 7,50% a.a. e 7,75% a.a. O total das recompras ocorridas no ano de R\$ 1.851 milhões (US\$ 897 milhões), proporcionará uma economia anual de US\$ 67 milhões em pagamentos de juros. As captações ocorridas no trimestre referem-se majoritariamente a empréstimos com o BNDES. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



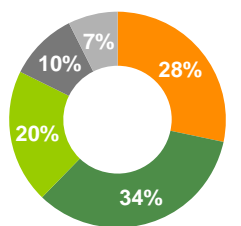
A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 2,6x em dólar e 2,8x em reais, e se considerarmos o recebimento da segunda parcela da venda de terras no valor de R\$ 903 milhões (R\$ 605 milhões já recebidos até 29 de janeiro de 2014), a relação seria de 2,3x em US\$ e 2,5x em R\$.

O custo médio da dívida bancária em moeda nacional em Dez/13 foi de 7,4% a.a. (Set/13: 7,4% a.a. | Dez/12: 7,5% a.a.) e o custo em moeda estrangeira ficou em 4,6% a.a. (Set/13: 4,5% a.a. | Dez/12: 5,2% a.a.), superior ao 3T13 como resultado principalmente do aumento das taxas internacionais de juros de referência (Libor). Considerando a recompra de 100% do saldo

## Resultados 4T13

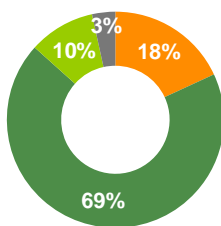
em aberto do Bond Fibria 2020, o custo médio da dívida ficaria em 4,0% a.a. e proporciona uma economia anual de juros no valor de aproximadamente US\$ 52 milhões. Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

**Endividamento Bruto por Instrumento**



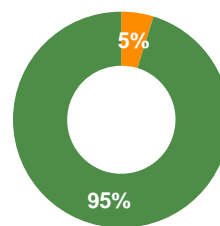
■ Pré-Pagamento ■ Bond  
■ BNDES ■ NCE  
■ Outros

**Endividamento Bruto por Indexador**



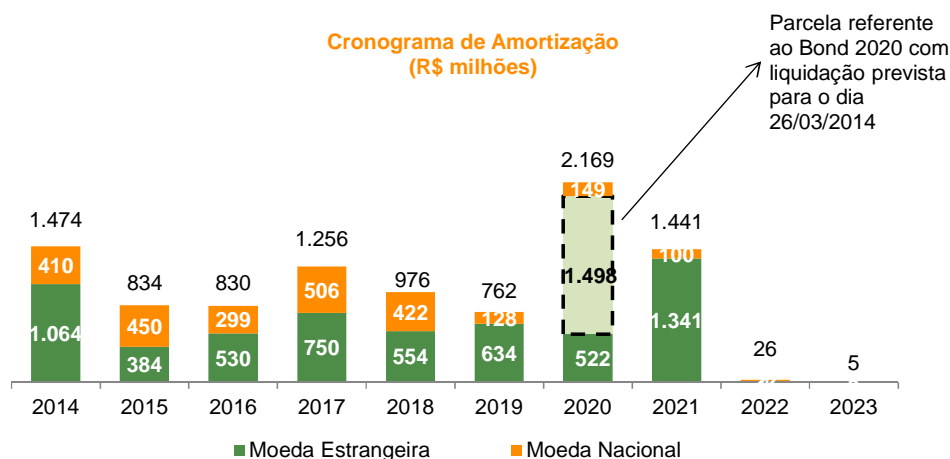
■ Libor ■ Pré  
■ TJLP ■ Outros

**Endividamento Bruto por Moeda**



■ Moeda Nacional  
■ Moeda Estrangeira

O prazo médio da dívida total foi de 52 meses em Dez/13 comparado com 54 meses em Set/13 e 63 meses em Dez/12. A recompra neste período dos bonds com vencimento em 2020 não impactou significativamente o prazo médio da Companhia no 4T13, porém, se considerarmos a recompra do saldo em aberto anunciada em janeiro de 2014, o prazo cairia para 47 meses. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria e o pro-forma considerando esta operação. Importante destacar que o cronograma abaixo não considera a reclassificação do longo prazo para o curto prazo do Bond 2020, em função do resgate agendado para o dia 26 de março de 2014.

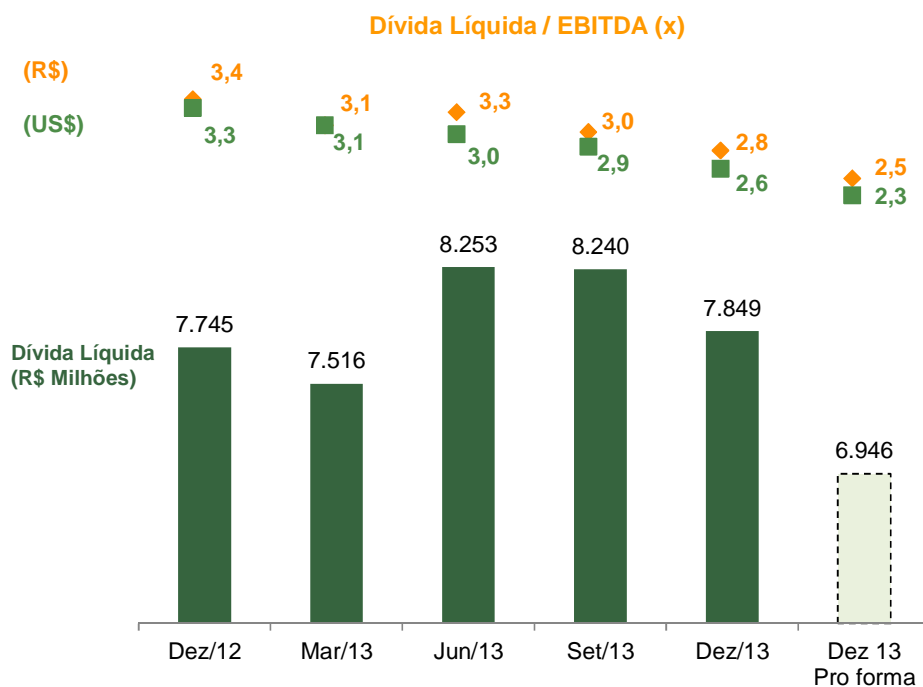


A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro era de R\$ 1.924 milhões, incluindo o primeiro recebimento da venda de terras no valor de R\$ 500 milhões, a geração de caixa operacional e a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 464 milhões (basicamente relacionado a swaps de dívida). Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 44% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto e médio prazo no exterior.

A empresa possui, desde maio de 2011, uma linha de crédito rotativo (revolving credit facilities) no valor total de US\$ 500 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos (a partir da contratação). Adicionalmente, em abril de 2013, foi contratada nova linha de crédito rotativo com valor total de R\$ 300 milhões, prazo de 5 anos e custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a., quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais será de 0,5% a.a.). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, além do atual caixa de R\$ 1.924 milhões, a empresa conta também com R\$ 1.471 milhões de recursos contratados, não utilizados, provenientes destes "stand by credit facilities", que possuem liquidez imediata. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa, que incluindo estas "stand by credit facilities" totaliza R\$ 3,4 bilhões, e a dívida de curto prazo foi de 2,3x em 31 de dezembro de 2013, sem considerar a

reclassificação do Bond 2020 de longo prazo para curto prazo, em função do resgate agendado para o dia 26 de março de 2014.

O gráfico a seguir demonstra a evolução do endividamento da Fibria desde Dez/12:



## Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	4T13	3T13	4T12	4T13 vs 3T13	4T13 vs 4T12	2013	2012	2013 vs 2012
Expansão Industrial	4	4	1	13%	-	8	4	100%
Expansão Florestal	13	12	16	6%	-21%	65	66	-2%
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>7%</b>	<b>0%</b>	<b>73</b>	<b>70</b>	<b>4%</b>
Segurança/Meio Ambiente	14	8	9	78%	63%	31	47	-34%
Manutenção de Florestas	187	213	159	-12%	18%	752	653	15%
Programa produtor florestal (fomento)	28	40	10	-29%	173%	97	77	27%
Manutenção, TI, P&D, Modernização	78	47	55	66%	42%	253	166	52%
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>308</b>	<b>308</b>	<b>233</b>	<b>0%</b>	<b>32%</b>	<b>1.133</b>	<b>943</b>	<b>20%</b>
50% Veracel	20	19	17	10%	20%	81	65	24%
<b>Total Capex</b>	<b>345</b>	<b>343</b>	<b>267</b>	<b>1%</b>	<b>29%</b>	<b>1.287</b>	<b>1.078</b>	<b>19%</b>

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 345 milhões, estável em relação ao 3T13. Na comparação com o 4T12, o aumento deveu-se principalmente à elevação dos gastos com compra de madeira em pé. O Capex em 2013 totalizou R\$ 1.287 milhões, em linha com a previsão de R\$ 1.244 milhões divulgada ao mercado.

Para 2014, a Administração aprovou um orçamento de capital no valor de R\$ 1.520 milhões. O aumento de 18% na comparação com 2013 se deve principalmente aos contratos de parceria florestal assinados em razão da venda de terras realizada em dezembro de 2013 e de um impacto não recorrente relativo à compra de madeira, cuja expectativa é que perdure entre 2 a 2,5 anos e então retorne a níveis normais.

## Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	4T13	3T13	4T12	2013	2012
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>823</b>	<b>762</b>	<b>753</b>	<b>2.796</b>	<b>2.253</b>
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(345)	(343)	(267)	(1.287)	(1.078)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(98)	(92)	(158)	(458)	(520)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(11)	(4)	(11)	(31)	(15)
(+/-) Capital de Giro	388	(189)	116	289	236
(+/-) Outros	(10)	(12)	(21)	(41)	(41)
<b>Fluxo de Caixa Livre<sup>(1)(2)(3)</sup></b>	<b>746</b>	<b>122</b>	<b>410</b>	<b>1.268</b>	<b>836</b>

<sup>(1)</sup> Não foram consideradas a venda de terras e as vendas de ativos realizadas em 2012 e 2013

<sup>(2)</sup> Não inclui o desembolso com a recompra de Bonds

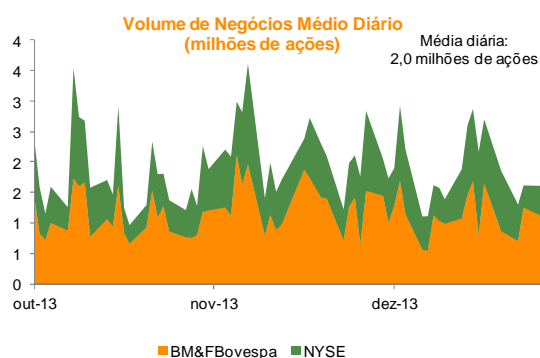
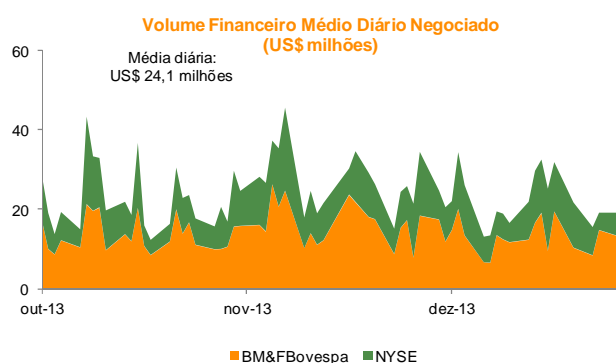
<sup>(3)</sup> Não inclui o pagamento dos débitos de IR/CS referente ao REFIS sobre lucros auferidos no exterior

O resultado do capital de giro foi positivo em R\$ 388 milhões no 4T13, excluindo a venda de terras que impactou a variação do contas a receber, em comparação ao resultado negativo de R\$ 189 milhões no 3T13. A elevação se deu principalmente em função do decréscimo na linha de contas a receber, por sua vez, explicada pelas antecipações de recebíveis ocorridas no trimestre, além do maior volume de vendas impactando na queda dos estoques.

A rubrica capital de giro explica a principal variação na geração do fluxo de caixa livre (FCL) da Fibria na comparação com ambos os períodos, além do aumento de 8% no EBITDA. Importante destacar que a adesão ao Refis com o pagamento não recorrente de débitos de IR e CSLL referentes a tributação de resultados em subsidiárias no exterior no valor de R\$ 392 milhões e a venda de terras (R\$ 1,4 bilhão) não estão incluídos no cálculo. Em 2013, o fluxo de caixa livre totalizou R\$ 1.268 milhões, representando 8,3% de free cash flow yield em 31/12/2013.

## Mercado de Capitais

### Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 2 milhões de títulos, 35% inferior se comparado com ao 3T13. O volume financeiro médio diário no 4T13 foi de US\$ 24,1 milhões, 30% inferior em relação ao 3T13, sendo US\$ 14,5 milhões na BM&FBovespa e US\$ 9,6 milhões na NYSE.

Renda Fixa

Yield to call	Unidade	31/dez/13	30/set/13	31/dez/12	Dez/2013 vs. Set/2013	Dez/2013 vs. Dez/2012
Fibria 2019	%	7,4	7,2	6,9	0,2 p.p.	0,5 p.p.
Fibria 2020	%	5,9	6,0	5,6	-0,2 p.p.	0,3 p.p.
Fibria 2021	%	5,2	5,6	5,1	-0,4 p.p.	0,1 p.p.
Treasury 10 anos	%	3,0	2,6	1,8	0,4 p.p.	1,3 p.p.

Preço	Unidade	31/dez/13	30/set/13	31/dez/12	Dez/2013 vs. Set/2013	Dez/2013 vs. Dez/2012
Fibria 2019	USD/k	108,7	110,0	112,6	-1%	-3%
Fibria 2020	USD/k	108,6	107,9	111,5	1%	-3%
Fibria 2021	USD/k	109,3	107,1	111,3	2%	-2%

### III Fibria Day

A Fibria realizou no dia 3 de dezembro de 2013 o terceiro Fibria Day na Bolsa de Nova York (NYSE) com o objetivo de fortalecer o diálogo e transparência com o mercado por meio de uma apresentação para aproximadamente 70 investidores e analistas do mercado local.

### Eventos subsequentes

Resgate do bond 2020

Em janeiro a companhia anunciou o resgate de 100% do saldo em aberto do Bond Fibria 2020, equivalente a US\$ 690 milhões, cujo custo é de 7,5% a.a. O resgate ocorrerá em 26 de março de 2014. Com esta operação, o custo médio da dívida existente em moeda estrangeira cai dos atuais 4,6% a.a. para 4,0% a.a. e proporciona uma economia anual de juros no valor de aproximadamente US\$ 52 milhões.

Recebimento da segunda parcela do pagamento inicial da venda das terras

Como parte do pagamento referente à alienação de determinadas terras localizadas nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia e Espírito Santo, a Fibria recebeu até 29 de janeiro de 2014 o valor de R\$ 605 milhões. A expectativa é que os R\$ 298 milhões restantes sejam recebidos ainda no 1T14.

## Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

4T13 vs 3T13	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		4T13 vs 3T13 (%)		
	4T13	3T13	4T13	3T13	4T13	3T13	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	111.925	115.691	131.906	140.249	1.179	1.212	(3,3)	(5,9)	(2,8)
Mercado Externo	1.329.032	1.185.462	1.809.209	1.681.206	1.361	1.418	12,1	7,6	(4,0)
<b>Total</b>	<b>1.440.957</b>	<b>1.301.154</b>	<b>1.941.115</b>	<b>1.821.454</b>	<b>1.347</b>	<b>1.400</b>	<b>10,7</b>	<b>6,6</b>	<b>(3,8)</b>

4T13 vs 4T12	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		4T13 vs 4T12 (%)		
	4T13	4T12	4T13	4T12	4T13	4T12	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	111.925	140.558	131.906	147.126	1.179	1.047	(20,4)	(10,3)	12,6
Mercado Externo	1.329.032	1.369.481	1.809.209	1.687.576	1.361	1.232	(3,0)	7,2	10,5
<b>Total</b>	<b>1.440.957</b>	<b>1.510.039</b>	<b>1.941.115</b>	<b>1.834.702</b>	<b>1.347</b>	<b>1.215</b>	<b>(4,6)</b>	<b>5,8</b>	<b>10,9</b>

2013 vs 2012	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2013 vs 2012 (%)		
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	Tons	Fat.	Pç Med
<b>Celulose</b>									
Mercado Interno	447.429	530.566	503.649	508.533	1.126	958	(15,7)	(1,0)	17,4
Mercado Externo	4.750.337	4.825.990	6.341.772	5.597.725	1.335	1.160	(1,6)	13,3	15,1
<b>Total</b>	<b>5.197.766</b>	<b>5.356.556</b>	<b>6.845.420</b>	<b>6.106.258</b>	<b>1.317</b>	<b>1.140</b>	<b>(3,0)</b>	<b>12,1</b>	<b>15,5</b>

\*Não inclui Portocel

## Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)									
	4T13		3T13		4T12	4T13 vs 3T13		4T13 vs 4T12	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)	
Receita Líquida	1.958	100%	1.841	100%	1.853	100%	6%	6%	
Mercado Interno	149	8%	160	9%	166	9%	-7%	-10%	
Mercado Externo	1.809	92%	1.681	91%	1.688	91%	8%	7%	
Custo Produtos Vendidos	(1.473)	-75%	(1.380)	-75%	(1.479)	-80%	7%	0%	
Custos relacionados à produção	(1.248)	-64%	(1.175)	-64%	(1.274)	-69%	6%	-2%	
Frete	(224)	-11%	(205)	-11%	(205)	-14%	10%	9%	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>485</b>	<b>25%</b>	<b>461</b>	<b>25%</b>	<b>374</b>	<b>20%</b>	<b>5%</b>	<b>30%</b>	
Despesas de Vendas	(95)	-5%	(91)	-5%	(73)	-4%	5%	31%	
Despesas Gerais e Administrativas	(88)	-5%	(74)	-4%	(78)	-4%	20%	13%	
Resultado Financeiro	(599)	-31%	(226)	-12%	(260)	-14%	165%	130%	
Outras Rec (Desp) Operacionais	825	42%	(11)	-1%	137	7%	-7650%	503%	
<b>LAIR</b>	<b>527</b>	<b>27%</b>	<b>60</b>	<b>3%</b>	<b>100</b>	<b>5%</b>	<b>786%</b>	<b>427%</b>	
Imposto de Renda Corrente	(592)	-30%	(15)	-1%	(28)	-1%	3770%	2043%	
Imposto de Renda Diferido	(121)	-6%	13	1%	(24)	-1%	-1011%	402%	
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(185)</b>	<b>-9%</b>	<b>57</b>	<b>3%</b>	<b>48</b>	<b>3%</b>	<b>-423%</b>	<b>-483%</b>	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(187)	-10%	54	3%	47	3%	-443%	-499%	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	3	0%	2	0%	-49%	-3%	
Depreciação, Amortização e Exaustão	506	26%	458	25%	509	27%	10%	-1%	
<b>EBITDA</b>	<b>1.632</b>	<b>83%</b>	<b>744</b>	<b>40%</b>	<b>870</b>	<b>47%</b>	<b>119%</b>	<b>88%</b>	
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	(0)	0%			
Valor justo de ativos biológicos	(66)	-3%	-	0%	(32)	-2%	0%	-	
Baixa de Imobilizado	(609)	-31%	(3)	0%	(18)	-1%	19151%	3223%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	22	1%	24	1%	27	1%	-8%	-19%	
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(157)	-8%	(3)	0%	(93)	-5%	4793%	-	
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>823</b>	<b>42%</b>	<b>762</b>	<b>41%</b>	<b>753</b>	<b>41%</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	2013		2012		2013 vs 2012
	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)
Receita Líquida	6.917	100%	6.174	100%	12%
Mercado Interno	576	8%	578	9%	0%
Mercado Externo	6.342	92%	5.596	91%	13%
Custo Produtos Vendidos	(5.383)	-78%	(5.237)	-85%	3%
Custos relacionados à produção	(4.608)	-67%	(4.545)	-74%	1%
Frete	(775)	-11%	(692)	-11%	12%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.535</b>	<b>22%</b>	<b>937</b>	<b>15%</b>	<b>64%</b>
Despesas de Vendas	(348)	-5%	(298)	-5%	17%
Despesas Gerais e Administrativas	(300)	-4%	(286)	-5%	5%
Resultado Financeiro	(2.054)	-30%	(1.696)	-27%	21%
Equivalência Patrimonial	-	0%	(1)	0%	-100%
Outras Rec (Desp) Operacionais	823	12%	354	6%	133%
<b>LAIR</b>	<b>(344)</b>	<b>-5%</b>	<b>(990)</b>	<b>-16%</b>	<b>-65%</b>
Imposto de Renda Corrente	(620)	-9%	(42)	-1%	-
Imposto de Renda Diferido	266	4%	334	5%	-20%
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(698)</b>	<b>-10%</b>	<b>(698)</b>	<b>-11%</b>	<b>0%</b>
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(706)	-10%	(705)	-11%	0%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	9	0%	7	0%	31%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.862	27%	1.848	30%	1%
<b>EBITDA</b>	<b>3.573</b>	<b>52%</b>	<b>2.555</b>	<b>41%</b>	<b>40%</b>
Equivalência Patrimonial	-	0%	(1)	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	(102)	-1%	(298)	-5%	-66%
Baixa de Imobilizado	(581)	-8%	(1)	0%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	91	1%	90	1%	1%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(184)	-3%	(93)	-2%	0%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>2.796</b>	<b>40%</b>	<b>2.253</b>	<b>36%</b>	<b>24%</b>

## Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
ATIVO	Dez/13	Set/13	Dez/12	PASSIVO	Dez/13	Set/13	Dez/12	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.807</b>	<b>4.600</b>	<b>6.246</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>4.448</b>	<b>2.683</b>	<b>2.475</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	1.272	770	944	Financiamentos	1.474	1.288	1.138	
Títulos e valores mobiliários	1.068	843	2.352	Reclassificação referente ao resgate do Bond 2020	1.498	-	-	
Instrumentos financeiros derivativos	23	29	18	Instrumentos financeiros derivativos	107	79	54	
Contas a receber de clientes	382	612	755	Fornecedores	587	577	436	
Estoques	1.266	1.385	1.183	Salários e encargos sociais	129	131	129	
Impostos a recuperar	201	211	209	Impostos e taxas a recolher	56	41	41	
Ativos mantidos para a venda	590	590	590	Dividendos a pagar	2	0	2	
Contas a receber relativo a venda de terras e benfeitorias	903			Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	470	470	470	
Demais contas a receber e outros ativos	103	160	195	Demais contas a pagar	125	96	205	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.014</b>	<b>3.092</b>	<b>2.640</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.811</b>	<b>9.113</b>	<b>10.499</b>	
Títulos e valores mobiliários	48			Financiamentos	6.801	8.199	9.630	
Instrumentos financeiros derivativos	71	72	26	Provisão para contingências	129	85	105	
Impostos diferidos	968	1.211	880	Impostos diferidos	236	176	228	
Impostos a recuperar	744	731	658	Impostos e taxas a recolher	0	79	78	
Adiantamento a fomentados	726	718	740	Instrumentos financeiros derivativos	451	389	264	
Demais contas a receber e outros ativos	457	360	336	Demais contas a pagar	194	185	195	
Investimentos	47	41	41	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA</b>	<b>14.445</b>	<b>14.614</b>	<b>15.134</b>	
Imobilizado	9.825	10.705	11.175	Capital Social	9.729	9.729	9.729	
Ativos biológicos	3.423	3.366	3.326	Reserva de capital	3	3	3	
Intangível	4.634	4.654	4.717	Reserva de lucros	3.109	3.296	3.816	
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.614	1.597	1.597	
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)	
				Acionista não controlador	46	47	37	
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL</b>	<b>14.491</b>	<b>14.661</b>	<b>15.171</b>	
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>26.750</b>	<b>26.457</b>	<b>28.145</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>26.750</b>	<b>26.457</b>	<b>28.145</b>	

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	4T13	3T13	4T12	2013	2012
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>527</b>	<b>60</b>	<b>100</b>	<b>(344)</b>	<b>(990)</b>
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	506	459	509	1.863	1.848
(+) Variação cambial e monetária	356	68	58	933	735
(+) Valor justo de contratos derivativos	103	(36)	32	215	184
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(66)	-	(32)	(102)	(298)
(+) Ganho de capital na alienação de terras e benfeitorias - Projeto Asset Light	(799)			(799)	
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	190	(4)	(63)	218	(64)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(19)	(23)	(25)	(90)	(144)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	138	144	165	576	682
(+) Encargos Financeiros na recompra de bonds	7	56		350	151
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	22	24	27	91	90
(+) Complemento de provisões e outros	28	6	(52)	51	110
(+) Crédito Tributário	(77)	(3)		(91)	(93)
(+) Reversão de provisão para contingência	(102)			(116)	
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>					
Clientes	266	(132)	8	446	247
Estoques	79	(4)	110	(63)	45
Impostos a recuperar	(23)	(42)	(24)	(144)	(17)
Demais contas a receber	66	(22)	(24)	(4)	(21)
<b>Acrécimo (Decréscimo) em passivos</b>					
Fornecedores	(22)	35	40	107	58
Impostos e Taxas a recolher	(19)	(14)	(6)	(18)	(38)
Salários e contrib. sociais	(2)	23	(3)	1	(5)
Demais contas a pagar	42	(33)	15	(35)	(32)
<b>Caixa proveniente das operações</b>					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	27	33	21	144	132
Juros pagos sobre financiamento	(125)	(125)	(179)	(602)	(651)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(403)	(4)	(11)	(423)	(15)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>699</b>	<b>465</b>	<b>665</b>	<b>2.164</b>	<b>1.914</b>
<b>Atividades de Investimento</b>					
Adições de imobilizado e adições de florestas	(317)	(303)	(256)	(1.190)	(1.002)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(28)	(40)	(10)	(97)	(77)
Títulos e valores mobiliários	(273)	618	(335)	1.204	(661)
Caixa recebido na alienação de terras e benfeitorias - Projeto Asset Light	500			500	
Receita na venda de imobilizado	(8)	9	254	37	275
Contratos de derivativos liquidados	(5)	(4)	(15)	(24)	(126)
Adiantamento recebido pela venda de ativos			270		470
Pagamentos decorrente da aquisição Ensyn			(41)		(41)
Outros	(0)	1	(1)	4	1
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(131)</b>	<b>281</b>	<b>(134)</b>	<b>434</b>	<b>(1.161)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>					
Captações de empréstimos e financiamentos	137	162	203	1.279	864
Pagamento de financiamentos - principal	(218)	(704)	(437)	(3.320)	(2.411)
Premio pago na recompra de bonds	(6)	(43)	-	(237)	(62)
Emissão de ações					1.344
Outros	(0)	(3)	4	1	6
<b>CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(87)</b>	<b>(588)</b>	<b>(230)</b>	<b>(2.276)</b>	<b>(258)</b>
Efeitos de variação cambial no caixa	20	(6)	-	7	66
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	501	153	301	328	562
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	770	618	643	944	382
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	1.272	770	944	1.272	944

## Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	4T13	3T13	4T12
Resultado líquido do período	(185)	57	48
(+/-) Resultado financeiro, líquido	599	226	260
(+/-) IR/CSLL	713	2	52
(+) Depreciação, exaustão, amortização	506	458	509
<b>EBITDA</b>	<b>1.632</b>	<b>744</b>	<b>870</b>
(-) Valor justo de ativos biológicos	(66)	-	(32)
(+/-) Perda (ganho) nas baixas de imobilizado	(609)	(3)	(18)
(+) Provisão para perda de ICMS a recuperar	22	24	27
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(157)	(3)	(93)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>823</b>	<b>762</b>	<b>753</b>

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário a partir de recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

## Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	4T13	3T13	2T13	4T12	3T12	2013	2012	4T13 vs 3T13	4T13 vs 4T12	3T13 vs 2T13	4T12 vs 3T12	2013 vs 2012
Fechamento	2,3426	2,2300	2,2156	2,0435	2,0306	2,3426	2,0435	5,0%	14,6%	0,6%	0,6%	14,6%
Médio	2,2755	2,2880	2,0666	2,0569	2,0289	2,1589	1,9540	-0,5%	10,6%	10,7%	1,4%	10,5%

Distribuição de vendas de celulose por região	4T13	3T13	4T12	4T13 vs 3T13	4T13 vs 4T12	2013	2012	2013 vs 2012
Europa	36%	35%	36%	3 p.p.	0 p.p.	39%	41%	-2 p.p.
América do Norte	30%	31%	30%	-1 p.p.	-0 p.p.	28%	25%	3 p.p.
Ásia	26%	26%	25%	0 p.p.	1 p.p.	24%	24%	0 p.p.
Brasil e Outros	8%	9%	9%	-1 p.p.	-2 p.p.	9%	10%	-1 p.p.

PIX/FOEX BHKP (US\$/t)*	dez/13	nov/13	out/13	set/13	ago/13	jul/13	jun/13	mai/13	abr/13	mar/13	fev/13	jan/13
Europa	770	772	772	774	791	805	821	819	812	801	791	784

\*Final do período

Indicadores Financeiros	dez/13	set/13	dez/12
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	2,8	3,0	3,4
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	2,6	2,9	3,3
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,2	3,2	4,5

\*UDM Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	4T13	3T13	4T12
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	527	60	100
(+) Depreciação, exaustão, amortização	506	459	509
(+) Variação cambial e monetária	356	68	58
(+) Valor justo de contratos derivativos	103	(36)	32
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(66)	-	(32)
(+) Ganho de capital na alienação de investimento - Projeto Asset Light	(799)	-	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	190	(4)	(63)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(19)	(23)	(25)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	138	144	165
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	7	56	-
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	22	24	27
(+) Complemento de provisões e outros	28	6	(52)
(+) Crédito Tributário	(77)	(3)	-
(+) Reversão de provisão para contingência	(102)	-	-
<b>Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)</b>	<b>812</b>	<b>751</b>	<b>718</b>
<b>Nº de ações (milhões)</b>	<b>554</b>	<b>554</b>	<b>554</b>
<b>Lucro base caixa/ação (R\$)</b>	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	<b>1,3</b>